

# ATIVIDADES LITERÁRIAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: Contação de Histórias e Desenvolvimento da Linguagem<sup>1</sup>

Amanda Martins Dias<sup>2</sup>  
Marta Lucia Croce<sup>3</sup>

## RESUMO

No estudo sobre atividades literárias para crianças de zero a seis anos, a pergunta que buscamos responder foi: A literatura infantil auxilia no desenvolvimento da linguagem na primeira infância? O objeto emergiu das aulas de prática em docência na educação infantil, quando utilizamos a contação de histórias como recurso pedagógico para o trabalho com literatura na escola. Nosso objetivo foi reconhecer o papel da literatura infantil no desenvolvimento da linguagem em crianças até seis anos. Optamos pela pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, tendo como principal base teórica Piaget (1987); Vygotsky (1996); Angoti (1994); Corsino (2010); Souza (2012) e Abramovsky (1991). Concluimos que o desenvolvimento infantil está diretamente vinculado ao uso da linguagem e que a literatura infantil, tendo como ferramenta pedagógica a contação de histórias, contribui para a apropriação da linguagem na primeira infância.

**Palavras-Chave:** Literatura Infantil; Contação de Histórias; Linguagem; Primeira Infância.

## ABSTRACT

In the study of literary activities for children aged zero to six, the question we sought to answer was: Does children's literature assist in language development in early childhood? The object emerged from teaching practice classes in early childhood education, when we used storytelling as a pedagogical resource for working with literature at school. Our goal was to recognize the role of children's literature in language development in children up to six years old. We opted for qualitative research, of bibliographic nature, having Piaget (1987) as its main theoretical basis; Vygotsky (1996); Angoti (1994); Corsino (2010); Souza (2012) and Abramovsky (1991). We conclude that child development is directly linked to the use of language and that children's literature, using storytelling as a pedagogical tool, contributes to language appropriation in early childhood.

Key words: Children's Literature; Storytelling; Language; Early Childhood.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão do Curso de pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maio/2021

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá – UEM - Autora

<sup>3</sup> Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos da Educação – UEM – Orientadora.

## INTRODUÇÃO

A literatura infantil, como recurso pedagógico utilizado na contação de histórias para crianças de zero a seis anos, caracteriza-se como objeto deste estudo, partindo da seguinte questão: A contação de histórias utilizando literatura infantil auxilia no desenvolvimento da linguagem na primeira infância? A temática surgiu das aulas de prática em docência na educação infantil, quando utilizamos a contação de histórias como recurso pedagógico para o trabalho com literatura na escola.

Como objetivo geral propomos: Reconhecer o papel da contação de histórias no desenvolvimento da linguagem em crianças até seis anos. Os objetivos específicos foram: 1. Estudar a finalidade da literatura infantil na educação escolar de crianças na primeira infância; 2. Compreender o conceito de 'contação de histórias' e sua atuação no desenvolvimento infantil; 3. Entender a importância do livro infantil na contação de histórias.

É necessário esclarecermos que utilizamos, na pesquisa, o conceito de primeira infância que consta do 'Marco Legal da Primeira Infância', Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que garante os direitos relacionados à etapa da vida que vai da gestação aos seis anos, conforme expresso em seu Artigo 2º: "Art. 2º Para os efeitos desta Lei, considera-se primeira infância o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança" (BRASIL, 2016). Esta fase também pode ser subdividida em duas partes: a primeiríssima infância, que vai da gestação aos três anos de idade, e o período seguinte, dos 4 aos 6 anos.

Como pressuposto do desenvolvimento da linguagem na primeira infância, consideramos a influência das dinâmicas pedagógicas envolvendo literatura e contação de histórias. A literatura infantil é utilizada como recurso pedagógico na educação infantil e na primeira etapa do ensino fundamental, mas nem sempre associado à atividade da contação de histórias. No entanto, a contação de histórias pode ser uma atividade auxiliar na compreensão e apreensão da linguagem.

Nossa opção metodológica foi pela pesquisa teórica bibliográfica, com seleção de livros, artigos, teses e dissertações. Segundo Martins (2001), a pesquisa bibliográfica pode explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Ajuda a conhecer e analisar

conteúdos científicos sobre determinado tema, colocando o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito, dito ou filmado.

Para Pedro Demo (2000), o objetivo da pesquisa bibliográfica é promover o contato pessoal do pesquisador com as teorias, por meio da leitura, seleção dos dados, síntese e interpretação própria dos conhecimentos obtidos. Nosso contato foi com autores que explicam e debatem a aprendizagem na primeira infância; o desenvolvimento da linguagem; literatura infantil e contação de histórias.

Destacamos Abramovich (1993) e Freire (1987); Vygotsky (1996), Corsino (2010) e Souza (2012), como primeiras leituras. Abramovich (1993) ressalta a importância da literatura infantil para o desenvolvimento intelectual, emocional e linguístico da criança. Freire (1987), por sua vez, desenvolveu um método próprio para a alfabetização de adultos, que inspira educadores de todo o mundo a aplicarem suas bases à alfabetização de crianças. Ele destaca a importância de se fazer a “leitura do mundo”, para a construção do saber ler as palavras.

Ler o mundo é um exercício de vida, que necessariamente não começará apenas na idade adulta. Esta afirmativa é corroborada na obra de Paulo Freire ‘Professora Sim, Tia Não: Cartas a Quem Ousa Ensinar’ (1993), da qual Peloso e Paula (2011) concluem que a educação infantil é um espaço promissor para o início do processo de alfabetização. Nesta etapa da educação escolar, as crianças desenvolvem suas primeiras relações sociais fora da família, é um primeiro contato com o mundo no qual estão inseridos.

As autoras destacam, ainda, que Paulo Freire defendia a educação de crianças como educação para a vida, portanto devem ser apresentadas ao mundo de modo que possam ficar diante de valores humanos, compreendendo a realidade na qual estão inseridas (PELOSO; PAULA, 2011, p. 268). Nesse sentido, entendemos as atividades pedagógicas, que envolvem leitura e contação de histórias, como uma atividade prazerosa, que levará as crianças a ouvirem e reproduzirem sons da fala, conhecerem palavras e compreenderem seu significado na realidade social e na comunidade da qual fazem parte.

Para expormos o conhecimento produzido com a nossa pesquisa, organizamos três tópicos, sendo o primeiro voltado para o entendimento do que é a Literatura Infantil na Primeira Infância. Na sequência temos a Contação de Histórias como uma ferramenta pedagógica para o aprendizado individual e coletivo. O último tópico trata

da relação entre literatura infantil, contação de histórias e desenvolvimento da linguagem. As Considerações Finais trazem a síntese deste estudo, com as possibilidades de novos estudos acerca da temática desenvolvida.

## 1. A LITERATURA INFANTIL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A literatura infantil é bastante utilizada nas escolas de educação básica, como verificamos durante os estágios de docência junto aos centros de educação infantil e escolas municipais do primeiro ao quinto ano. Neste olhar sobre a prática percebemos algumas peculiaridades no modo de conduzir uma atividade envolvendo livros de histórias e contos. Algumas delas se relacionavam com a escolha dos livros infantis e com a organização destes livros no espaço da sala de aula.

Estas observações foram apresentadas às professoras regentes, que prontamente sanaram nossas dúvidas. Questionamos o fato de os livros estarem acondicionados em caixas de papelão decoradas. Por que não em uma estante de livros? As crianças escolhiam o seu favorito para folhearem e depois largavam sobre a mesa, buscando outro, que tinha o mesmo uso e destino. Ao final da atividade, todas eram orientadas a devolvê-los à caixa.

No diálogo com as professoras soubemos que alguns livros eram adquiridos pela secretaria de educação e outros os pais enviavam como doação ou empréstimo. A caixa de livros era considerada mais prática e economizava espaço na sala de aula. Causou estranheza, também, o fato de que as histórias e contos não fossem lidos pela professora. Sugerimos a elas que fizessem a leitura das histórias, em um horário previamente agendando e planejado no período escolar.

Argumentamos que os livros são essenciais ao desenvolvimento intelectual e sociocultural das crianças, que as histórias são pensadas e construídas pelos autores dos livros infantis, não somente para diversão, mas também para a formação de mentes por instigarem ao diálogo. A literatura infantil constitui-se como poderosa ferramenta pedagógica para o ensino de valores, atitudes e reconhecimento das emoções.

Nossos argumentos estavam embasados pelas aulas e estágios em docência, quando utilizávamos textos literários para produzir os estímulos necessários ao desenvolvimento cognitivo, emocional e criativo das crianças. Um estudo de grande

valor na formação em Pedagogia. Todavia, nem sempre os textos, na prática educativa, eram contemplados com estes propósitos.

De acordo com Piaget (1987), é no ambiente escolar que o desenvolvimento da criança acontecerá por meio da interação e troca de saberes com outras crianças, criando um ambiente adequado a novas descobertas. A literatura infantil pode propiciar esta troca de saberes, permitindo às crianças desenvolverem-se no seu processo de aprendizagem, de modo planejado e coordenado pelos educadores

Como um bem cultural, a literatura infantil não poderia faltar no projeto pedagógico da escola brasileira, até porque o Brasil é composto por uma imensa diversidade de saberes artísticos e culturais. Na educação infantil, a literatura é uma ferramenta pedagógica que apresenta às crianças a originalidade dos contos nacionais e as maravilhas dos contos de fadas.

Neste sentido, a literatura infantil precisa estar adequada à criança, especialmente na primeira infância. Coelho (2000) faz a crítica aos livros que não possuem uma estrutura de texto coerente, com informações corretas e completas.

(...) Como objeto que provoca emoções, dá prazer e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte. Sobre outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia (COELHO, 2000, p.46)

O livro manuseado com intencionalidade pedagógica enriquece as atividades previstas no projeto pedagógico da instituição escolar, já que propicia aos alunos oportunidade de enriquecimento cultural. Todavia, a professora não pode descuidar-se do acompanhamento individual e coletivo durante as atividades que envolvam o manuseio dos livros de literatura.

É preciso lembrar que a literatura infantil faz parte das propostas pedagógicas da escola de educação básica e as oportunidades de manuseio do livro de histórias está presente e disponível nas salas de aula, como possibilidade de lazer. Todavia, o texto literário tem, ainda, uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças experimentarem sentimentos e serem esclarecidas sobre o que sentem. “Além de agenciar o imaginário das crianças, de penetrar no espaço lúdico e de encantar, a literatura é porta de entrada para o mundo letrado. Porta que se abre à face criativa do texto escrito, à arte e sua potência transformadora.” (CORSINO, 2010, p.184).

O ambiente escolar agrega um objetivo comum, que é proporcionar informações e conhecimentos que estimulem as potencialidades individuais. Quando se trata de atividades com o livro infantil, as crianças se deparam com uma grande variedade de estilos, como contos de fadas, contos folclóricos, fábulas, lendas, textos bíblicos, etc. As possibilidades a serem exploradas por educadores são inúmeras.

Tantas possibilidades exigem pensar em novas metodologias. Pesquisadores das áreas da educação e da psicologia trazem importantes contribuições para os professores descobrirem novos modos de fazer diferente aquilo que já se tornou cotidiano. Para Angotti (1994), na educação das crianças pequenas existem mais chances de acontecerem interações entre elas e a literatura, pois há espaço de diálogo permeado pela ludicidade. O lúdico contribui para o desenvolvimento da fala auxiliando nas aprendizagens posteriores de leitura e escrita, ajudando na alfabetização.

Quando se pensa no processo de alfabetização é necessário lembrarmos do letramento e na possibilidade de a literatura infantil desempenhar uma função educativa, formativa, recreativa e pedagógica. Assim, buscamos em Magda Soares (2004) o conhecimento sobre a alfabetização e letramento, como dois processos indissociáveis. Para que a alfabetização aconteça, a criança deve ter contato com as letras, fonemas e grafemas.

Nesse sentido, Rego (1990) dá ênfase à leitura e narração de histórias, como ações que possibilitam o diálogo com as crianças, após a leitura ou narrativa. Este momento propicia perguntas, comentários, interesse pelos personagens e o modo como se apresentam na história. Esta interrelação caracteriza o aspecto didático pedagógico que a literatura infantil tem na educação das crianças.

Trabalhada de forma lúdica e criativa, a literatura infantil pode atuar como uma forma da aprendizagem ocorrer mais facilmente, despertando na criança o interesse e o desejo pela descoberta, pelo mistério, pelo sonho, pela magia, e a interpretação dos textos pode conduzir à reflexão da vida real. Pode, também, promover o gosto por criar e imitar podendo assim compreender os símbolos e linguagens contidas no texto.

## 2. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Em seu livro, 'A Importância do Ato de Ler', Paulo Freire (1982) expõe suas ideias sobre a importância de se ler o mundo para ler textos. Quando tratamos de crianças ouvintes é necessário que a intenção pedagógica da professora garanta um ouvir atento, já que a criança poderá conhecer o mundo através do livro infantil. No entanto, ler para crianças requer muito mais do que boa vontade, é necessário técnica e entusiasmo.

Para Abramovich (1997, p.22) "Se é importante para o bebê ouvir a voz amada e para a criança pequenina escutar uma narrativa curta, simples, repetitiva, cheia de humor e de calidez (numa relação a dois), para a criança de pré-escola ouvir histórias também é fundamental (agora numa relação a muitos: um adulto e várias crianças". Mas o ouvir histórias, segundo a autora, está interligado com o contar histórias. Este contar vai instruir e socializar. Com o vocabulário vem a compreensão do que é lido, permitindo desenvolver funções cognitivas que estimulam o pensamento infantil, a memória e despertam sentimentos. O ato de ler, para si ou para o outro, está diretamente vinculado ao objetivo de desenvolver a comunicação pela fala e a escrita.

Rodrigues (2005) destaca que a preparação para se contar uma história envolve apropriar-se de um lugar de fala que é do autor, tomada pelo narrador, no caso o educador, professor, professora. Contar histórias, portanto:

[...] é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 4)

Estas afirmativas demonstram que o planejamento da atividade literária deve prever o impacto da obra literária nas crianças, já que despertará emoções que vão se materializar na vida real. Contar histórias não é somente abrir um livro, narrar um conto. É trabalhar com a linguagem oral utilizando o texto escrito como referência, dando a ele sonoridade e sentido. Assim, a linguagem ganha corpo e objetividade, atinge o individual e o coletivo, podendo promover diferentes interações.

É preciso destacarmos que a contação de histórias é transmissão de cultura por meio da linguagem. Freire (1982) acreditava que a linguagem deveria se construir na coletividade, para que o modo de se expressar, de cada localidade, fosse preservado. Portanto, antes de aprender a ler é preciso ler o mundo. Fazer uma leitura do seu mundo para que compreenda o ato de ler e de escrever. Aqui cabe perguntar: Qual a leitura de mundo da criança pequena?

Para a criança de zero a seis anos, o contato com a palavra, com a voz humana intermediada pela leitura de histórias infantis certamente provocará interesse, curiosidade. Conforme cresce, a criança desenvolve o pensar, compreender, e não somente adivinhar e nem decifrar os significados do texto. No ambiente escolar, quando a criança participa da leitura realizada pela professora, há o estímulo da memória e a elaboração de novas ideias.

Por isso, ao contar uma história, o contador de histórias deverá escolher um bom livro e saber interpretá-lo. É um momento único, no qual podemos e devemos estimular nas crianças a curiosidade pelas descobertas que as histórias proporcionam. Contar histórias é fazer arte utilizando a voz, os gestos, as mudanças de expressão facial, as fantasias.

A magia da literatura infantil adquire espaço nas famílias e nas escolas com as traduções dos contos de fadas, como a Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, A Bela Adormecida, A Gata Borralheira, João e Maria. Estes contos tornaram-se clássicos da literatura infantil, mas disputam espaços com contos produzidos em outros formatos, com outras propostas mais adequadas aos tempos atuais.

Todavia, uma leitura não pode ser considerada, apenas, como uma atividade que diverte e instrui, mas um ato que produz sentido. Este sentido surge da vivência de cada um, que inclui a cultura produzida em um determinado momento histórico, que se liga a uma comunidade e está intrinsecamente associada à aprendizagem das novas gerações. Esta aprendizagem faz parte do processo de formação de um indivíduo e de sua capacidade de atuação dentro da sociedade.

Para Piaget (1996), a atuação política, econômica e cultural, o convívio com a sociedade, seja dentro da família ou no trabalho, está posta na leitura como prática de compreensão do mundo no qual o sujeito está inserido. Assim, o texto literário tem essa função transformadora, pela possibilidade de desenvolver os sentimentos, de caminhar em mundos distintos no tempo e no espaço. Por promover o imaginário, a



interação com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar comum, que lhes permite conhecer novos conceitos. É uma porta que se abre para a face criativa do texto escrito, a arte e sua potência transformadora. (CORSINO, 2010, p.184)

No ambiente criado pela contação de histórias todo este contexto está presente, compondo as aprendizagens, produzindo desenvolvimento humano. Logo, as escolhas dos textos literários podem contar com uma variedade de textos (contos de fadas, contos folclóricos, histórias de suspense, fábulas, lendas, textos bíblicos, etc.) propiciando inúmeras possibilidades pedagógicas. As próprias crianças, ao escolherem os livros que farão parte da atividade de contação de histórias, poderão manuseá-lo observando suas características exclusivas.

Segundo Abramovich (2001), ao escolher o livro, a criança poderá folheá-lo e fazer a sua leitura da história, interpretando as figuras, desenhos e dando voz aos personagens. Ao conhecer uma história, a criança também desenvolve todo um potencial crítico. Ela poderá pensar, duvidar, se perguntar, questionar...Pode se sentir inquieta, curiosa, querendo saber mais e melhor ou percebendo que pode mudar de opinião sobre alguma coisa (ABRAMOVICH, 2001, p.143).

A escola tem como um de seus focos principais a aprendizagem da leitura, pois é fundamental aprender a ler para poder se apropriar de ideias, como também para compreender diferentes tipos de textos. É preciso motivar os alunos para que descubram as diversas e diferentes razões para lermos. Leitura é passatempo, mas também uma fonte de informações, de instruções, de conhecimentos. Lemos por prazer, por gosto, para estabelecermos comunicação e desvendarmos mistérios, fazermos descobertas.

Na contação de histórias, a atividade pedagógica adquire o poder de apresentar a leitura como algo fantástico. Coelho (2000, p.26) afirma que “[...] a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”. No contexto escolar, a professora, ao contar uma história, produz magia, as crianças ficam concentradas enquanto a professora muda a sua voz e estimula as crianças a utilizarem a própria imaginação para poderem criar o seu próprio conto, da forma como compreendeu o texto.

Logo, o papel do educador infantil é fundamental no desenvolvimento das capacidades cognitivas de pensamento e linguagem, de modo a capacitar a criança

de zero a seis anos a interagir verbalmente e, depois, pela escrita. As atividades pedagógicas, que envolvem leitura e contação de histórias produzem este ambiente enriquecedor que, mediado pela professora/educadora, surpreende e ativa a imaginação dos pequenos alunos.

### 3. LITERATURA INFANTIL, CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Observar o desenvolvimento de uma criança é algo extraordinário, desde o seu nascimento. Acompanhar o desenvolvimento infantil, enquanto educador escolar, professora da educação infantil ou das séries iniciais do ensino fundamental possibilita constatar que as crianças estão em constante construção.

O desenvolvimento infantil, para Vygotsky (1998), vem depois da aprendizagem e está diretamente vinculado à interação da criança com o meio ambiente. A criança aprende, para depois se desenvolver, logo, a aprendizagem tem início com o surgimento da vida e se prolonga por toda ela.

A escola desempenha uma etapa de aprendizagem e desenvolvimento que vai se pautar na transmissão do conhecimento acumulado pela humanidade. Para tanto, necessita de planejamento e organização de todas as ações pedagógicas, que serão desenvolvidas por profissionais. As atividades devem ser pensadas, refletidas, discutidas, planejadas e replanejadas para que cumpram a finalidade de promover aprendizagem e conseqüente desenvolvimento.

Ao contarmos uma história podemos utilizar muitos recursos linguísticos para atrair a atenção das crianças. Por meio da leitura, o som também se revela, os “cheiros” lembrados podem ser apreciados, as lembranças revividas. Com os sons das palavras, o processo da alfabetização vai acontecendo. Assim, a literatura infantil, para além de contribuir no processo de ensino e aprendizagem, acrescenta elementos necessários para que a criança compreenda, não somente o mundo da fantasia, mas a sua própria realidade cultural e social.

Na educação escolar da criança até seis anos deve-se ter conhecimento desses fatores, para que a contação de histórias seja um recurso em prol da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Deve ser utilizada como forma de ensinar a ouvir, refletir e ao mesmo tempo se divertir.

Retomamos Abramovich (1993) quando enfatiza como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo: [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...] (ABRAMOVICH, 1993, p.34).

Por meio da leitura temos acesso a diferentes linguagens. Linguagem verbal, visual, auditiva, olfativa, gustativa, também com os gestos e sons. Todas são narrativas relacionadas a códigos linguísticos característicos de uma cultura, o que remete à história da leitura, que remonta, mais ou menos, a quarenta mil (40.000) anos. Naquele tempo, o homem se expressava e manifestava suas ideias pelas pinturas nas paredes das cavernas. Durante seu desenvolvimento o ser humano foi substituindo a representação visual pela linguagem oral e escrita.

Desde os primórdios da humanidade, mais precisamente quando o homem começou a viver em sociedade e a comunicar-se verbalmente, surgiu a necessidade, também, de comunicar-se por escrito, ou seja, de passar suas ideias e suas vivências tais como a caça, a pesca, o plantio, poder, etc., através de alguma forma de comunicação, sobretudo para perpetuar sua existência (GROBEL;TELES, 2018, p.49)

Dos desenhos rupestres ao método da oratória passamos à era dos ensinamentos através do diálogo. Com o desenvolvimento da leitura e da escrita, as escolas assumiram o papel de garantir a leitura para crianças e adolescentes, que puderam descobrir um universo novo, o desconhecido mundo da leitura. Saber ler com proficiência implica ser capaz de apreender os significados inscritos e relacionar tais significados com o conhecimento de mundo que circula no meio social em que ele é produzido.

Sendo assim, o papel da professora no processo de leitura, para e com as crianças na primeira infância, é o de utilizar todos os recursos disponíveis para contribuir no aprendizado dos educandos de maneira adequada, onde cada criança demonstre a sua capacidade na hora de imaginar, entender, compreender, interpretar, falar, ler e escrever. As crianças devem construir o seu próprio entendimento do

mundo real, da socialização com as demais pessoas do ambiente, de forma gradativa e significativa, amparada por práticas desafiadoras, que induzam o pensar e expor o pensamento.

Martins (2009, p.100), ao considerar o desenvolvimento por meio das aprendizagens, nos lembra que: “[...] o desenvolvimento se produz por meio de aprendizagens e esse é o pressuposto vigotskiano, segundo o qual o bom ensino, presente em processos interpessoais, deve se antecipar ao desenvolvimento para poder conduzi-lo”. Logo, é necessário ensinar para que haja desenvolvimento.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Diante do exposto, nossos estudos confirmaram a hipótese inicial de pesquisa, quando partimos do preceito de que a Literatura Infantil pode auxiliar as crianças, especialmente as pequenas, a desenvolverem-se emocionalmente e cognitivamente. Para alguns educadores esta premissa ainda não está firmada, haja vista as observações durante as práticas de docência. É importante repensarem a prática e renová-la diariamente, deixando cada vez melhor e mais significativa a atividade literária nas salas de aula.

Crianças chegam à escola em busca de experiências coletivas, que propiciem prazer e aprendizado. O educador-professor é mais que um transmissor de conteúdos e informações, ele é o humano que apresentará o novo, um novo jeito de fazer, de pensar, de ver o mundo. A atividade com literatura infantil pode auxiliar as crianças pequenas em inúmeras áreas nas quais ela não consegue ainda expressar-se.

Histórias engraçadas, tristes, divertidas, de aventuras, podem ensinar, reforçar ou incentivar de forma dinamizada todo tipo de assunto, desde valores, regras de convivência social e até sobre medo e morte. Ao estudarmos as obras de autores consagrados, como Abramovich, Coelho, Freire, Vygotsky e outros que foram citados no decorrer deste texto foi possível a apropriação dos conceitos com verificação objetiva da importância da literatura na educação da primeira infância.

Enfim, é necessário inovar metodologias, dinamizar as aulas, trazer a criança pra perto e tocá-la com as metáforas contidas nas histórias. Trouxemos um tema que pode produzir novos olhares sobre as práticas pedagógicas. Esperamos que a nossa contribuição instigue a pesquisa sobre literatura infantil.

É necessário frisarmos que este trabalho não teve por intuito excluir as tecnologias e mídias do processo educativo, mas é necessário refletirmos se seu uso é utilizado da melhor forma, dentro dos critérios da aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Fazer uso destes recursos eficientemente, como auxílio na contação de histórias e inovação da prática em sala de aula, por certo enriquecerá o trabalho docente e tornará as aulas mais dinâmicas e atraentes. Uma via de comunicação a ser investigada.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1991

\_\_\_\_\_. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. rev. amp. São Paulo: Editora Scipione, 2003

BARCELOS, T.; DINIZ, C. A contação de histórias e sua influência no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. **Monografia de Especialização** Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira: PR, 2013.

BRASIL. **Lei 13.257/2016**. Presidência da República. 2016

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011

COELHO, N. N. **A literatura infantil: história, teoria, análise**. 3. ed. São Paulo: Quíron, 2000.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Editora Ática, 2008.

CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010.

CORSINO, Patrícia. **Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações**. In: Paiva, Aparecida (org.). **Coleção Explorando o Ensino**. Literatura: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação básica, 2010, p. 183-204.

DEMO, P. **Educar Pela Pesquisa**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1982

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MARTINS, L. M. O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos. In: ARCE, C.; MARTINS, L. M. (Orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009, p. 93 a 121.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **O professor como mediador das leituras literárias**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1996.

REGO, L.L.B. **Literatura Infantil**: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola. São Paulo, FTD, 1990.

RODRIGUES, E. B. T. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SILVA, M. C. **Experiências de leitura no contexto escolar**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2010.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOUZA, I. G. C. de. Subjetivação docente: a singularidade constituída na relação entre o professor e a escola. **Tese de doutorado**. São Paulo: [s. n.], 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16082012-114112/ptbr.php>. Acesso em: 15/12/2020.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.